

CRIATIVIDADE NO ENSINO DE FLAUTA DOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marine dos Santos Porto¹
Filipe Ximenes²

Este artigo apresenta um relato de experiência no ensino de música na escola municipal, localizada em Fortaleza - CE, com o objetivo de analisar o processo de aprendizagem durante as Oficinas de Flauta Doce no primeiro semestre de 2023, realizada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, oferecido pela CAPES aos alunos de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. Observamos nesse relato a importância ao estímulo da criatividade e da prática dos(as) alunos(as) em aulas de música, uma vez que foi percebido que a mera repetição por meio da obediência cega da teoria e a falta de aplicação no corpo-espaço dos estudantes não gerava resultados satisfatórios.

A divulgação desta experiência é relevante, pois fornece um exemplo prático e concreto de como lidar com os desafios enfrentados na área da educação musical com ênfase em instrumento, independente de qual seja, e na participação dos/as alunos/as, além de contribuir no planejamento das aulas, tanto de música quanto de artes.

Nessa direção, é importante conhecer o *locus* onde se desenvolveu esse relato. Para tanto, a oficina em questão foi ofertada no turno da manhã e assim, só puderam participar alunos/as do turno da tarde, em especial do 8º e 9º ano. No início das atividades o perfil dos estudantes poderia ser descrito pela atenção reduzida, sonolência e preguiça, no entanto, percebeu-se que, se devidamente estimulados com alguns alongamentos físicos, a sonolência e a preguiça se dissipam.

Ademais, é importante conhecer a linha metodológica dessa pesquisa que se constituiu na forma qualitativa com delineamento no estudo de caso, e a partir da coleta de dados por meio de diário de campo e observações.

Conforme supracitado, esse estudo possui como bases metodológicas a pesquisa qualitativa, como esclarece Strauss e Corbin (2008), com delineamento de estudo de caso, em acordo com Yin (1994), e que possui como instrumento de coleta o diário de campo de março a junho de 2023. Nessa direção, Strauss e Corbin (2008) indicam que a pesquisa qualitativa é “qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará- UFC, marinesporto13@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Instituto de Cultura e Artes - UFC, filipeximenes@ufc.br.

estatísticos ou de outros meios de quantificação” (STRAUSS, CORBIN, 2008, p. 23). Desse modo, nosso estudo se enquadra no viés qualitativo por possuir tais características.

Quanto ao estudo de caso, para Yin (1994), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes.”³ (YIN, 1994, pág. 13).

Por sua vez, segundo Falkembach (1987) o diário de campo “consiste num instrumento de anotações, comentários e reflexões para uso individual do investigador no seu dia a dia.” (FALKEMBACH, 1987, p. 3)

Dessa forma, foi empregado tal método, pois reconhecemos, a partir da abordagem qualitativa, que o nosso objetivo era explorar e compreender a fundo as experiências, perspectivas e significados atribuídos pelos participantes, nos permitindo, além disso, responder às questões de pesquisa.

O desenvolvimento teórico deste trabalho é guiado pela exploração de conceitos-chave no âmbito da pedagogia musical, a começar pelo entendimento, apontado por Cola e Sanmartin (2016) em Didática do Ensino da Arte, de que “o aluno deve ser o ponto de partida de todo conhecimento, propondo liberdade na busca de seus interesses que lhe sejam mais significativos” (COLA, SANMARTIN, 2016, p. 16). Os autores descrevem como o ensino de artes deve ser pensado não somente nas perspectivas da instituição de ensino, mas também da comunidade e das vivências do/a aluno/a. O/a professor/a deve pensar no/a aluno/a como o primeiro sujeito de seu planejamento.

Arelado a esse questionamento, está o papel do ensino de música na escola, o qual o compositor e educador musical John Paynter discute em seus livros. Ao tratarem sobre o educador, Mateiro e Ilari (2012) em Pedagogias em Educação Musical afirmam: “O papel da música nas escolas não é o de formar instrumentistas, mas o de proporcionar o contato com a música através de experiências variadas e criativas” (MATEIRO, ILARI 2012, p. 251). Já o próprio compositor declara:

A incerteza sobre o papel da música no currículo escolar tem sido parte de um problema maior do lugar das artes em geral, exacerbado por uma tendência a aceitar sem questionar um estilo de currículo no qual a informação factual e a descrição objetiva têm precedência sobre as formas de conhecimento e expressão” (Paynter, 1992, p. 21, tradução nossa).⁴

³ “A case study is an empirical inquiry that investigates a contemporary phenomenon within its real-life context, especially when the boundaries between phenomenon and context are not clearly evident.”

⁴ “Uncertainty about the role of music in the school curriculum has been part of a larger problem of the place of arts generally, exacerbated by a tendency to accept without question a curriculum style in which factual

É possível, portanto, estabelecer uma conexão com os autores supracitados e suas respectivas afirmações, compreendendo que o ensino teórico atrelado a conceitos complexos e específicos não fazem parte da vivência do/a aluno/a, que será distanciado/a da música e das artes no geral, como afirma Latorre (2014):

A música tradicional que valoriza a aprendizagem a partir das notas, possui um registro musical, às vezes, complexo, afastando o aluno desde o início, ao fazer com que ele confunda os símbolos (notas, acidentes, sinais de pausa) com a própria música em si.” (Latorre, 2014, p. 48)

Dessa forma, Castro (2012) aponta, igualmente, em 50 Jogos e Dinâmicas Para o Ensino Musical, que a música na escola deve ser vivenciada “de maneira coletiva, e não individual, e, preferencialmente, de forma prática (e não exclusivamente teórica)” (CASTRO, 2012, p. 17). Pode-se acrescentar, ainda, que o uso da prática criativa ajuda na assimilação e compreensão do conteúdo, sendo mais eficaz na memorização, tornando o aprendizado mais significativo.

Ao analisar os dados coletados, encontramos como resultado desse estudo um aumento do interesse e participação dos/as alunos/as, bem como sua aproximação da vivência musical.

Destacamos dois episódios importantíssimos para tal levantamento: no primeiro, logo após ensinar à turma as posições das cinco primeiras notas na flauta doce (sol, la, si, do, re), anotando-as no quadro, pedi que as tocassem na sequência apresentada acima e perguntei-lhes se faziam lembrar de alguma música. Ao revelar, então, a melodia de Asa Branca e após praticar nota por nota algumas vezes, um/a aluno/a perguntou como soaria a música se a tocássemos ao contrário e outro/a perguntou como a música soaria se lêssemos, em colunas, as notas dispostas em fileiras. Desse resultado tivemos “Acna Brasa” e “Casa Branca”. É possível, portanto, perceber a importância de um espaço aberto à criatividade natural dos/as participantes, bem como o interesse e a vontade de, tanto aprender algo novo, como de brincar com música.

No segundo episódio é compreensível a capacidade inerente dos/as estudantes de se utilizarem da criatividade: primeiramente, pedi-lhes que cinco pessoas se organizassem em fila e escolhessem uma das cinco notas, de forma que todas as notas estivessem representadas. As demais, por sua vez, iriam improvisar uma melodia tocando na cabeça de alguém, que tocaria na flauta a nota correspondente. Após essa vivência com o objetivo de criar relações

information and objective description take precedence over the forms of knowledge and expression.” (Paynter, 1992, p. 21)

entre executante-improvisador e altura musical, lhes foi pedido que formassem duplas e escrevessem uma música de doze a vinte e quatro notas, em que cada nota durasse um pulso constante. Os resultados satisfatórios mostraram, dessa forma, que não havia a necessidade de explicações complexas acerca de movimentos melódicos, ou, sequer de se ater à escrita da partitura, bastou que correlacionassem altura e sílaba para que dispusessem da vivência do improvisado e da composição musical, prática tão almejada por músicos de diversos níveis.

O presente estudo foi uma análise sobre o processo de aprendizagem dos/as alunos/as de uma escola pública, no município de Fortaleza. A investigação se direcionou para o processo criativo dos/as estudantes no decorrer da oficina e constatamos que, ao utilizar-se de métodos ativos e prática em demasia, é possível deter e envolver a atenção dos/as estudantes com maior facilidade, em detrimento de aulas puramente teóricas.

Os dados acima foram coletados por meio de diário de campo e obteve fundamentações metodológicas no estudo de caso que se caracteriza por sua profundidade e contextualização rica nas experiências dos/as estudantes.

Dessa maneira, consideramos que o processo de aprendizagem em música deve ser mais do que uma mera transmissão de informações. Nossas descobertas sugerem que abordagens práticas e um ambiente livre, que estimule a criatividade, como a utilizada nesta pesquisa, podem ser altamente eficazes na promoção do envolvimento e da aprendizagem significativa. Além disso, os resultados deste estudo têm implicações importantes para a comunidade científica, destacando a necessidade de mais pesquisas que explorem abordagens práticas no ensino da música, principalmente ao tratarem de conteúdos mais complexos, e sua influência no desenvolvimento dos/as estudantes. À medida que avançamos na compreensão desses processos, podemos continuar a melhorar as práticas educacionais e proporcionar experiências de aprendizagem mais enriquecedoras para nossos/as alunos/as.

Palavras-chave: Pedagogia musical, Participação criativa, Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CASTRO, Pablo Y. **50 Jogos e Dinâmicas Para o Ensino Musical**. 2. ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2012. 160 p. ISBN 978-85-99249-52-9.

LATORRE, Maria Consiglia Raphaela Carrozzo. **Sonoridades múltiplas: práticas criativas e interações poético-estéticas para uma educação sonoro-musical na contemporaneidade.** 2014. 223 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8054>. Acesso em: 27 jun. 2023.

COLA, César Pereira; SANMARTIN, Stela Maris Sanmartin. **Didática do ensino da arte.** Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016. 77 p. ISBN 978-85-63765-52-9.

FALKEMBACH, EMF. 1987. **Diário de campo: um instrumento de reflexão.** Contexto Educação, Ijuí 7(2):19-24.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research.** 5. ed. [S. l.]: SAGE Publications, 2018. ISBN 978-1-4833-4980-0.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p. ISBN 978-85-363-1043-5.

YIN, Robert K. Review of Case Study Research. Design and Methods. **Zeitschrift Für Personalforschung / German Journal of Research in Human Resource Management**, [s. l.], v. 26, n. 1, ed. 4, p. 93–95, 2012.